IV Seminário Institucional Integrador de Iniciação à Docência PIBID - URI
O PIBID NA ESCOLA
3 e 4 de dezembro de 2014

SEMEANDO E COLHENDO POESIA

Milena Veiga (milenaveiga2014@gmail.com)[1]
Andréia de Lima (andylody@hotmail.com)[2]
Carise Anible (cariseanible@yahoo.com.br)[2]
Carole Brum (carolebbrum@hotmail.com)[2]
Joseane Trindade (joseane.t.s.oliveira@gmail.com)[2]
Laura de Oliveira(lauraop.rs@hotmail.com)[2]
Leliane Lixinski (lelianelixinski@gmail.com)[2]
Letícia Guerra (leticiamartinsguerra7@gmail.com)[2]
Marilaine da Silva (marilainecardosodasilva@yahoo.com.br)[2]
Valandra Mota (valandrajanaina@hotmail.com)[2]
Maria Saléti Reolon (saleti@urisantiago.br)[3]
Jane Cléa Minuzzi (janecleaminuzzi@yahoo.com.br)[4]
Universidade Regional Integrada do Auto Uruguai das Missões-URI Câmpus Santiago[5]
CAPES[6]

INTRODUÇÃO

Neste resumo, será apresentado a importância do ato de ler, através do desenvolvimento da poesia no espaço escolar. O incentivo deste gênero textual, traz para os alunos a iniciação do prazer pela leitura, estimulando a oralidade e a criatividade, além de trabalhar a escrita, expondo suas ideologias e seus anseios interiores, livres de temas, tendo em vista os vários aspectos interpretativos que uma poesia proporciona.

DESENVOLVIMENTO

Segundo o poeta Carlos Drummond de Andrade, “entre coisas e palavras - principalmente entre palavras - circulamos”. As palavras, entretanto, não circulam entre

---

[1] Autor: Acadêmica do 1º semestre do Curso de Letras - Língua Portuguesa.

[2] Co-autores: Acadêmicas do 1º semestre do Curso de Letras – Língua Portuguesa.

[3] Coordenadora do PIBID Letras - URI Santiago.

[4] Supervisora do PIBID Letras - Escola de Ensino Médio Thomás Fortes.

[5] Instituição.

[6] Orgão Financiador.

nós como folhas soltas ao ar. Elas são organizadas em textos, por meio dos quais, podem criar significados capazes de transmitir ideias, sentimentos, desejos e emoções.

Muitas delas se combinam de tal forma, que fica evidente terem sido selecionadas com a finalidade de compor imagens, sugerir formas, cores, odores, sons, permitindo múltiplas sensações leitoras e interpretações. Isso é o que observamos, quando lemos, ouvimos ou vemos um poema, forma de composição que se destaca, também, por uma espécie de melodia e de ritmo que emanam do modo como as palavras são arranjadas.

O mundo começa na palavra que dizemos. Palavras possuem o poder de mover as estruturas. Por meio delas, vivemos o processo de ‘‘mudança de mentalidade’’. O ensino da Língua Portuguesa pode dar-se através da inclusão deste gênero textual “Poesia’’, tão presente na vida do educando, buscando caminhos que levam a um ensino mais interessante, no qual o educando possa construir um conhecimento, baseado não só na palavra, mas também nas práticas sociais.

A proposta é apresentar o trabalho realizado na escola, desenvolvido com o objetivo de amenizar as lacunas percebidas ao ensino desse gênero específico. O ato de interpretar uma poesia, não pode ficar restrito a sua forma de apresentação sobre uma página, ou seja, como ocorre a disposição das propostas pelos livros didáticos.

Vivemos rodeados de poesia, segundo Elias José (2003 p.101), ou seja, poesia é tudo o que nos cerca e que nos emociona quando tocamos, ouvimos ou provamos, poesia é a nossa inspiração para viver a vida.

Mesmo sabendo da importância da poesia na vida dos seres humanos, segundo o autor antes citado, muitas escolas esqueceram-na ou passaram a considerá-la um gênero de menor prestígio, conforme pesquisas de Gebara (2002). Para os autores de livros didáticos, o poema parece não ser coisa séria, pois aparece com muita frequência nas primeiras séries e vai desaparecendo aos poucos nas séries finais, em favor de outros gêneros textuais. Ciente desse quadro desolador foi preciso descobrir formas de aproximar os jovens da poesia e de familiarizá-los com a interpretação do texto poético, o que nos levou a refletir sobre as palavras de Elias José (2003 p.101): “Ser poeta é um dom que exige talento especial brincar de poesia é uma possibilidade aberta a todos”. Então se todos podem brincar de poesia, trabalhamos a poesia de forma lúdica.

Um poema, é um jogo com a linguagem, compõem-se de palavras: palavras soltas, palavras empilhadas em fila, palavras desenhadas, palavras em ritmo diferente da fala do dia-a-dia. Além de diferente pela sonoridade e pela disposição na página, os poemas representam uma maneira original de ver o mundo, de dizer coisas, Marisa Lajolo (2005).

Poesia na prática escolar

O Rotary Clube de Santiago, lançou um concurso de Trovas "Vendo o Mundo em Forma de Poesia", destinados às novas gerações, para despertar nos jovens seus dotes de liderança, como seres responsáveis pela construção de uma sociedade mais justa e mais harmônica. O clube nasceu sob a égide da Poesia em homenagem ao nosso município que tem como reconhecimento ser "Terra dos Poetas''. Foi realizado na Escola de Ensino Médio Thomás Fortes um trabalho para incentivar os jovens, através da poesia e despertar neles, conhecimento da arte de expressar e consciência de cidadania. Participaram do concurso os alunos do Ensino Médio da Escola de Ensino Médio Thómas Fortes. Foram ministradas aulas de poesia, desafiando os jovens a elaborarem trovas que envolvessem valores humanos e morais, na construção de uma juventude sadia e foram selecionadas as melhores. Aconteceu, na sede campestre do Centro de Tradições Gaúchas Coxilha de Ronda, palestras e apresentações dos trabalhos com dramatizações, mostrando a capacitação dos jovens na arte de poetar, porém a culminância se deu no "Thomás em Ação", projeto de mostra de trabalhos dos alunos, através de exposição material e verbal.

Desta forma, é necessário que o professor deve partir de uma leitura poética do mundo, fazendo da poesia motivo de apreciação lúdica e de motivação para a produção de intertextualidade e de muitas outras formas de criar com seriedade, mas partindo sempre do " brincar com as palavras".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo foi atingido e os alunos foram estimulados a ler, apreciar e criar poemas, expressando sentimentos e emoções, fazendo referência, principalmente, a função social que denuncia as mazelas da vida humana: a miséria, o desemprego, a violência. Quando escolhemos a palavra para expressar nossos pensamentos e emoções, podemos estar tornando-nos poetas.

REFERÊNCIAS

JOSÉ, Elias. A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas. SãoPaulo: Paulus, 2003.

GEBARA, A. E. L. A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças. Coordenação de Adilson Citelli e Lígia Chiappini. São Paulo: Cortez, 2002.

LAJOLO, Marisa. Leitura - literatura: mais que uma rima, menos que uma solução. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da (org.). Leitura: perspectivasinterdisciplinares. São Paulo: Ática, 2005.